

## MP-RJ denuncia 4 policiais acusados de pagar propina a testemunhas

Agência Brasil

Quatro policiais militares foram denunciados, nesta quinta-feira (11/12), pelo Ministério Público do Rio de Janeiro por envolvimento no caso do desaparecimento do pedreiro Amarildo de Souza, em julho do ano passado, após ser torturado e morto por integrantes da Unidade de Polícia Pacificadora da Rocinha.

Eles são acusados pela 2ª Promotoria de Justiça junto à Auditoria Militar e pelo Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado do MP por oferecer propina a testemunhas em duas ocasiões durante as investigações sobre o paradeiro do pedreiro.



O MP pediu as prisões do major Edson Raimundo dos Santos e do tenente Luiz Felipe de Medeiros, na época comandante e subcomandante da UPP, respectivamente. Ambos já estão presos por decisão da 35ª Vara Criminal da Capital em um outro processo sobre o caso. O MP também denunciou os soldados Newland de Oliveira e Silva Júnior e Bruno Medeiros Athanasio, que responderão em liberdade.

Segundo a denúncia, os PMs pagaram R\$ 850 e R\$ 500 a duas testemunhas para que, em depoimento, acusassem o traficante Thiago da Silva Neris, conhecido como “Catatau”, pela morte do pedreiro. A acusação diz que Newland e Bruno atuaram como interlocutores do major Edson, vigiavam as testemunhas e usavam seus carros particulares para mudá-las de residência. Caso condenados pelo crime, os quatro poderão cumprir até 16 anos de prisão nesse novo processo.

### Laudo

Um novo laudo pericial de exame de voz, produzido pelo Centro de Criminalística da Polícia Militar, concluiu que a voz que se fez passar pelo traficante “Catatau”, em uma ligação na qual assume a autoria da morte de Amarildo, é do policial militar Marlon Campos Reis, réu no processo criminal do caso Amarildo.

O processo do caso Amarildo tramita na 35ª Vara Criminal e está para ingressar na fase de alegações finais. A ação teve início em outubro de 2013, após a Justiça receber denúncia do MP-RJ contra 25 policiais por tortura — sendo oito deles na modalidade omissiva, 17 por ocultação de cadáver, 13 por formação de quadrilha e quatro por fraude processual. *Com informações da assessoria de imprensa do MP-RJ.*

### Date Created

11/12/2014